**ASSOCIAÇÃO ENTRE POSICIONAMENTO DE TERCEIROS MOLARES E PERICORONARITE: REVISÃO DE LITERATURA**

Matheus Lucas Cordeiro¹, Kildson Costa Gaudencio ¹, Maria Júlia Farias Tenório¹, Milena Mello Varela Ayres de Melo², Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima4, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo4

1.Universidade Federal de Pernambuco, 2.Faculdade de Medicina de Olinda, 3.Universidade Maurício de Nassau, 4.Universidade Federal de Pernambuco.

([matheuslucascordeiro@gmail.com](mailto:matheuslucascordeiro@gmail.com))

**Introdução:** A pericoronarite, uma condição inflamatória comum associada aos terceiros molares impactados, frequentemente se manifesta como uma emergência clínica na odontologia. Caracterizada pela inflamação do tecido ao redor da coroa do dente parcialmente erupcionado, a pericoronarite pode causar dor intensa, aumento de volume e até mesmo febre. Esses sintomas podem afetar significativamente a qualidade de vida do paciente e, muitas vezes, requerem intervenção urgente para alívio dos sintomas e prevenção de complicações adicionais. **Objetivo:** Investigar as associações entre o posicionamento dos terceiros molares e a ocorrência de pericoronarite para melhor conduta do Cirurgião-Dentista frente situações de emergências clínicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura por meio de uma busca nas bases de dados PubMed e Portal BVS/Medline, utilizando os descritores em ciências da saúde “Pericoronitis”, “Surgery, Oral” e “Molar, Third”, os quais foram agrupados com o operador booleano AND. Ao todo, foram encontradas 342 publicações, submetidas aos seguintes critérios de elegibilidade: artigos publicados entre 2019 a fevereiro de 2024, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que fossem ensaios clínicos ou estudos de coorte, disponíveis na íntegra e de livre acesso. Assim, três artigos foram selecionados para a composição deste trabalho. **Resultados:** Três estudos investigaram a prevalência e fatores associados à pericoronarite em pacientes submetidos à cirurgia do siso. O estudo retrospectivo envolvendo 145 pacientes destacou uma maior incidência de pericoronarite em mulheres jovens na faixa etária de 18 a 28 anos, com impactação mesioangular predominante. Já o estudo prospectivo com 60 pacientes evidenciou associações significativas entre a posição do dente em relação ao ramo e sintomas de pericoronarite, assim como entre a distância do dente ao plano oclusal e a ocorrência de sintomas. No estudo transversal, os sintomas sistêmicos estavam relacionados ao ângulo de impactação dos dentes, sendo os mais baixos associados ao ângulo horizontal e os mais altos ao mesio-angular. Houve divergências na prevalência de sintomas em diferentes faixas etárias e no impacto do tabagismo nos sintomas sistêmicos associados à pericoronarite. **Conclusão:** A posição mesioangular dos terceiros molares foi consistentemente relacionada a uma maior incidência de pericoronarite. Além disso, a proximidade do dente ao ramo mandibular e sua posição em relação ao plano oclusal também desempenharam papéis significativos na manifestação e gravidade da pericoronarite. Essas associações destacam a importância da avaliação cuidadosa do posicionamento dos terceiros molares em pacientes com sintomas de pericoronarite, permitindo ao Cirurgião-Dentista adotar uma conduta mais direcionada e eficaz em situações de emergência clínica.

Palavras-chave: Pericoronarite. Terceiro Molar. Cirurgia Oral.

Área Temática: Emergência Clínicas